

INVESTIGAÇÃO DE POXVÍRUS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA
DE ALMEIDA, I.M.¹; RIBEIRO, G.P.¹; JÚNIOR, A.A.F.²; LIMA, M.T.³; BARBOSA-NETO,
J.D.⁴; KROON, E.G.¹; TRINDADE, G.S.¹

¹ Laboratório de Vírus, Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte, MG

² Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de Minas Gerais - Pedro Leopoldo, MG

³ Fundação Ezequiel Dias - Belo Horizonte, MG

⁴ Universidade Federal do Pará - Belém, Pará

*E-mail: iaraalmeida2301@gmail.com

A emergência de doenças infecciosas, caracterizada pelo aumento de casos e da distribuição espacial, representa ameaça à saúde global com impactos econômicos, sociais e ambientais. Nesse contexto, os poxvírus se destacam pela amplitude de espectro de hospedeiros e distribuição geográfica. Entre os gêneros de relevância estão *Orthopoxvirus* (OPXV), *Parapoxvirus* (PPV) e *Suipoxvirus* (SPV), que incluem vírus responsáveis por surtos de doenças exantemáticas, sobretudo em ambientes rurais. A Amazônia brasileira abriga um bioma de alta biodiversidade e é constantemente impactada pela expansão territorial das atividades antrópicas como a agropecuária. A ocupação dessa região por humanos acompanhados por animais domésticos e de criação resulta em alterações no ecossistema que favorecem a interação com a fauna silvestre. Assim, se estabelecem condições permissivas para a circulação e a emergência de poxvírus. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a circulação de poxvírus em animais domésticos de propriedades rurais no Pará, localizado na Amazônia brasileira. Para isso, foram analisadas amostras de bovinos, bubalinos, ovinos e suínos coletadas em 2023 e 2024. Amostras de soro foram analisadas por meio do teste de soroneutralização por redução de placa e 40/165 (24,2%) apresentaram anticorpos neutralizantes contra OPXV, distribuídos entre bubalinos (37), ovinos (2) e bovinos (1). Os soros positivos foram levados para qPCR, testados para OPXV, e um bubalino foi positivo. As amostras de biópsia de pele e crosta de ovinos (5) e suínos (4) foram analisadas por qPCR para alvos específicos de poxvírus, e foram positivas para PPV (ovinos) e SPV (suínos). Estes dados, então, reforçam a importância do monitoramento contínuo de poxvírus na Amazônia brasileira. A combinação de técnicas moleculares e sorológicas permite a identificação da circulação ativa e prévia desses patógenos nos animais amostrados, sendo assim abordagens estratégicas para uma ampla vigilância epidemiológica e um melhor entendimento da ecologia desses vírus.

Apoio financeiro: FAPEMIG; CNPq; INCT Pox; CAPES; CâmaraPox MCTI..

Palavras-chave: Poxvírus; Orthopoxvírus; Parapoxvírus; Suipoxvírus; Amazônia.